



# Fatores de Risco Associados ao Desenvolvimento de Dor Persistente em Idosos Ambulatoriais

**Cattony ACE, Saraiva MD, de Andrade DC, Jacob-Filho W.**  
*Serviço de Geriatria - HCFMUSP*

## Introdução

Dor persistente, aquela que dura ou recorre em 3 ou mais meses[1], tem elevada prevalência em idosos, trazendo impactos graves na vida e saúde dessas pessoas, como redução de qualidade de vida e perda funcional.[2][3]

## Objetivo

Identificar fatores de risco relacionados ao surgimento de dor persistente em 1 ano em idosos acompanhados no ambulatório do Serviço de Geriatria do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da USP.

## Metodologia

Coorte prospectiva, idosos participantes do estudo ProGERO. [4]

Critérios de inclusão: idade  $\geq 60$  anos, sem dor persistente, em seguimento clínico ambulatório SG-HCFMUSP, recrutados entre abril e dezembro de 2017.

Critérios de exclusão: Diagnóstico de demência em prontuário.

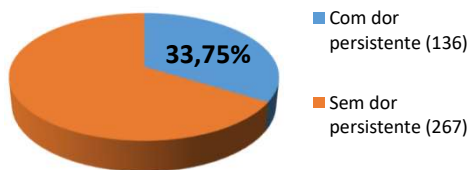
Desfecho: Incidência de dor persistente após 1 ano

Variáveis independentes: sexo, idade, renda, funcionalidade, fragilidade, multimorbidade, cognição e sintomas depressivos

## Resultados

De 403 pacientes incluídos, 33,75% (n=136) desenvolveram dor persistente no período de 1 ano. Os grupos não diferiram entre si de acordo com as características sócio-demográficas, com exceção ao sexo (predomínio do sexo feminino no grupo que evoluiu com dor persistente).

### Incidência de dor persistente na amostra (n= 403)



Para análise da relação das variáveis independentes com o desfecho, foi utilizado modelo Lasso, representado na tabela ao lado.

Características	DOR PERSISTENTE		p
	Com dor	Sem dor	
Idade(anos), média ( $\pm$ DP)	80,93( $\pm$ 0,58)	81,12 ( $\pm$ 0,50)	0,811
Sexo, n (%)			
Feminino	103 (75,74)	169 (63,30)	<b>0,012</b>
Masculino	33 (24,26)	98 (36,70)	

DP: Desvio padrão / IIQ: Intervalo interquartil

Características	OR	IC 95%	p
Autopercepção de saúde negativa	1,51	0,69 – 3,33	0,302
Handgrip	0,97	0,94 – 1,00	0,154
Vel. Marcha <sup>a</sup>	0,33	0,095 – 1,13	0,078
Disc. Degenerativa <sup>b</sup>	<b>2,78</b>	1,35 – 5,74	<b>0,006</b>
HAS <sup>c</sup>	<b>0,48</b>	0,27 – 0,87	<b>0,016</b>
FCI <sup>d</sup>	<b>1,19</b>	1,08 – 1,41	<b>0,029</b>
IMC <sup>e</sup> $\geq 30$	<b>1,07</b>	1,02 – 1,12	<b>0,006</b>

a. Velocidade de marcha em m/s; b. Discopatia degenerativa; c. Hipertensão Arterial Sistêmica; d. Funcional Comorbidity Index; e. Índice de Massa Corpórea

## Conclusão

Em nossa amostra, com média de idade de 81 anos, com predomínio de mulheres, foram identificados como fatores de risco para desenvolvimento de dor persistente em 1 ano: **presença de discopatia degenerativa, multimorbidade pelo FCI e IMC  $\geq 30$ . Hipertensão** apresentou-se como **fator protetor**, em nossa análise.

## Referências

1. Benliel R et al. The IASP classification of chronic pain for ICD-11. Pain 2019
2. Andrews JS et al. Pain as a risk factor for disability or death. JAGS 2013
3. De Oliveira Bettiol CH et al. Fatores preditores de dor em idosos do Município de São Paulo, Brasil: Estudo SABE 2006 e 2010. CSP 2017.
4. Saraiva MD et al. Prospective GERiatric Observational (ProGERO) study: cohort design and preliminar results. BMC Geriatr. 2020.